

## Doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade

Udylânea Alves da Silva<sup>1</sup>; Avanielia Miranda Costa<sup>1</sup>; Albenice Vieira de Araújo<sup>1</sup>; Anny Catharine de Lima <sup>2</sup>; Maine Virginia Alves Confessor<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau Campina Grande - enfermagem.cg@mauriciodenassau.edu.br; <sup>2</sup> Graduanda em Ciências biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba( UEPB) [direcao@ccbs.uepb.edu.com.br](mailto:direcao@ccbs.uepb.edu.com.br); <sup>3</sup> Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra, Portugal e Docente no curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande FCM/UNIFACISA

### RESUMO

O presente trabalho trata do tema “Doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade” (DST). Neste cenário e entendendo a necessidade de estudos acerca desta relevante temática, especificamente para a população idosa, este trabalho objetivou destacar informações acerca da sexualidade do idoso, traçando os principais motivos para o aumento do número de DSTs na terceira idade, principalmente a AIDS. O aumento nos índices das pesquisas vem confirmando o vírus HIV como uma ameaça a saúde pública e a tendência sugere, que, em pouco tempo o número de idosos contaminados será ampliado significativamente, principalmente devido à vulnerabilidade física e psicológica. Foram selecionados 15 artigos obtidos através das principais bases de dados tais como, Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO, publicados no período de 2006 a 2015, além de sites e publicações institucionais do Ministério da Saúde. Os artigos foram submetidos à leitura analítica na busca da compreensão do conteúdo, bem como a constatação de que apresentavam informações relevantes para a análise da temática em estudo. Embora seja evidente o aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa, ainda são poucas as informações sobre o conhecimento desses indivíduos a respeito dos aspectos relacionados à infecção, prevenção e tratamento. Isso provavelmente contribui para o reduzido investimento em estratégias de prevenção nesta faixa de população em franco crescimento. Conclui-se que, a falta de informação, acessibilidade aos serviços de saúde, bem como o tabu que ainda existe na sociedade sobre a sexualidade do idoso, contribuem de forma disparada para o aumento dos números de casos de idosos infectados por HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, constata-se também, que esse aumento está relacionado a relações desprotegidas, sem o uso de preservativos.

**Palavra Chave:** Envelhecimento, DST, sexualidade.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser analisado como um fenômeno caracterizado pela perda progressiva da função do organismo, que predispõe ao maior acometimento de doenças (NEVES et al, 2015). Segundo o estatuto do Idoso, da Lei 10.741 de outubro de 2003, são idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta anos) (BRASIL 2003).

É importante ressaltar, entretanto, que o envelhecer é percebido de maneira diferente em cada indivíduo e que este dependerá de diversas características intrínsecas e extrínsecas de cada organismo, como estilo de vida, condições nutricionais, presença de patologias de base, fatores ambientais, assim como das condições e relações sociais, psicológicas, econômicas e culturais que o indivíduo apresenta (NEVES et al, 2015 p.123).

O Brasil, antes considerado um país de jovens, tem apontado uma mudança considerável na sua demografia, isso tem ocorrido devido à expectativa de vida da população que tem aumentado, bem como a diminuição da taxa de natalidade (NASCIMENTO et al 2015). Até o ano de 2025, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, o que corresponderá a 15% de sua população (BRASIL 2006).

Devido à longevidade e as facilidades da vida moderna, o idoso vem redescobrando novas experiências, sendo uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável (LAROQUE et al 2011). A terceira idade deixa, então, de ser um tabu, que para alguns, os idosos seriam pessoas que já estão no fim da vida e que não precisam mais de diversão. As pessoas veem o idoso como um indivíduo assexuado, como se eles estivessem no final da vida e não sentissem interesse pelo sexo. Porém, sabe-se que nessa faixa etária o idoso também tem suas vontades sexuais, emoções e desejos. O problema está na falta de informações que são passadas para os mesmos, resultando em problemas maiores como aumento do número de AIDS e outras DSTs (NEVES et al 2015).

Não há idade para o sexo, uma vez que as barreiras são socioculturais (FERNANDES 2010). Considerar a sexualidade do idoso é saber respeitar a dignidade e a necessidade bio-psico-sócio-cultural que este apresenta, bem como a base para se estabelecer diagnósticos e planejar intervenções de cuidado, prevenção e educação, principalmente para as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) (NEVES et al 2015).

Neste cenário e entendendo a necessidade de estudos acerca desta relevante temática, especificamente para a população idosa, este trabalho objetivou, portanto, destacar informações acerca da sexualidade do idoso, traçando os principais motivos para o aumento do número de DST na terceira idade, principalmente a AIDS.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que tem caráter descritivo, analítico e retrospectivo, abordando a sexualidade do idoso, bem como a temática da AIDS e outras DSTs nesta faixa etária. Inicialmente foram selecionados 25 artigos obtidos através das principais bases de dados, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde e Online Scientific Library (SCIELO), publicados no período de 2006 a 2015, além de sites e publicações institucionais do Ministério da Saúde. Os descritores utilizados foram: DST, AIDS, idoso, envelhecimento, velhice e terceira idade. Os artigos foram submetidos à leitura analítica na busca da compreensão do conteúdo, bem como a

constatação de que apresentavam informações relevantes para a análise da temática em estudo. Posteriormente, foram excluídos da amostra 15 artigos por não possuírem dados que contribuíssem para o alcance dos objetivos da pesquisa, sendo, portanto a amostra final constituída por 10 artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A falta de informação, aliada às dificuldades ao serviço de saúde tornam os idosos mais vulneráveis e tem contribuído para o aumento da taxa de DSTs nessa parcela da população. Dados mostram que esse grupo tem um significativo índice de vida sexual ativa: 39% (ZORNITTA, 2008).

Segundo ARAÚJO; SALDANHA (2006 apud Celedônio; Andrade, 2014), o aumento nos índices das pesquisas vem confirmando o vírus HIV como uma ameaça a saúde pública e a tendência sugere, que, em pouco tempo o número de idosos contaminados será ampliado significativamente, principalmente devido à vulnerabilidade física e psicológica. Além disso, a falta de campanhas destinadas aos idosos faz com que esta população esteja, geralmente, menos informada sobre HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis e menos consciente de como se proteger.

Um fator determinante da sexualidade na velhice foi o estrondoso aumento do número de casos de AIDS entre idosos do sexo masculino com a introdução no mercado de medicamentos para disfunção erétil, em 1998. Somente entre os anos de 1997 e 2002, enquanto a incidência de AIDS entre as mulheres com 60 anos ou mais caiu 55%, entre os homens dessa mesma faixa etária o número cresceu 50% (BRASIL, 2007).

Recentemente, um estudo realizado com dados de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde mostrou um aumento nos casos de AIDS em idosos com baixa escolaridade ou analfabetas (cerca de 54,5%) (NEVES et al 2015). Este dado demonstra a necessidade de criações de novas estratégias de educação, de forma clara e objetiva, para a melhor compreensão por parte das pessoas, em especial aquelas com menos instrução formal.

Dados do Boletim Epidemiológico sobre a sexualidade do idoso com o ano base de 2011 do Ministério da Saúde apontam que, desde a década de 1980 a junho de 2011, acumulam-se 608.230 casos de AIDS no Brasil, sendo 65,4% no sexo masculino e 34,6% no sexo feminino. Estimavam cerca de 40 homens para cada mulher com AIDS no ano de 1983 e chegou a 1,7 homens a cada mulher no ano de 2011 (CELEDÔNIO e ANDRADE 2014). É perceptível que antes os homens eram considerados o grupo de maior risco para o desenvolvimento de DSTs, atualmente, por outro lado, percebe-se que o número de mulheres que contraem a AIDS se aproxima do numero de

homens infectados, isso provavelmente ocorre devido às mudanças de comportamento, como o aumento no número de parceiros sexuais por parte das mulheres e o maior empoderamento desta classe, além do fato de que ainda é um tabu para algumas mulheres o diálogo e o uso de preservativos com seus parceiros.

No Brasil, em 2009, foram notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação 918 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em pessoas com 60 anos ou mais. Tal afirmação realça a necessidade de sensibilização sobre a realidade da vida sexual deste segmento populacional, que continua ativo, embora sem proteção, o que vulnerabiliza seus membros para a infecção de DST (LAROQUE et al 2011).

Na população idosa o diagnóstico pode ser mais difícil, pois muitas doenças oportunistas são consideradas naturais à idade, e muitos sintomas isolados, como falta de apetite, emagrecimento, perda da memória, dores articulares e cansaço, são atribuídos a outras patologias típicas da idade e não à AIDS (ZORNITTA, 2008).

As práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis a contaminarem-se pelo HIV e outras DSTs (LAROQUE 2011). Estudos apontam que em mulheres, a atividade sexual continua ativa mesmo após a menopausa, possibilitando que estas mulheres se contaminem (LIMA et al 2013). Segundo NEVES et al (2015), há alguns anos a forma de transmissão do vírus HIV, nessa faixa etária, era mais comum através de transfusões sanguíneas, mas com a modernização dos exames laboratoriais nos bancos de sangue essa via de contaminação reduziu, ao passo que a transmissão pela via sexual aumentou consideravelmente.

Atualmente fala-se de comportamento de risco e, não mais, grupo de risco. São considerados comportamentos de risco: relações sexuais sem uso de preservativos, compartilhamento de agulhas e seringas já utilizadas, transfusão de sangue infectado pelo HIV, transmissão vertical de mães contaminadas, inclusive, pela amamentação (BRASIL, 2008). Dentre os dados apontados acima se incluem também os idosos, pois, estes passaram a apresentar comportamento de risco. Pesquisas e descobertas clínicas mostram que idosos “saudáveis” que continuam tendo vida sexual ativa, sem usar mecanismos de proteção adequada, especificamente o preservativo, têm contribuído para aumentar número de AIDS e outras DSTs

Segundo ZORNITTA (2008), desde que foram lançados os medicamentos para prolongar a vida sexual, bem como as novas biotecnologias de reposição hormonal, por exemplo, os potenciais usuários, os idosos, não foram alertados sobre a conseqüente maior vulnerabilidade em termos de

exposição às DSTs. Segundo ZORNITTA (2008), o comportamento de risco predominante entre idosos é através de relações sexuais heterossexuais.

É evidente o aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa, entretanto, ainda são poucas as informações sobre o conhecimento desses indivíduos a respeito dos aspectos relacionados à infecção, prevenção e tratamento. Isso provavelmente contribui para que, embora em crescimento, ainda sejam reduzidos os investimentos em estratégias de prevenção nesta faixa de população (LAROQUE et al 2011).

## CONCLUSÃO

Ao analisar o idoso frente às doenças sexualmente transmissíveis e os principais motivos pelo aumento das DSTs, conclui-se que, a falta de informação, acessibilidade aos serviços de saúde, bem como o tabu que ainda existe na sociedade sobre a sexualidade do idoso, contribuem de forma disparada para o aumento dos números de casos de idosos infectados por HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, constata-se também, que esse aumento está relacionado a relações desprotegidas, sem o uso do preservativo.

Devem ser incentivados e estimulados os projetos voltados à saúde do idoso como também capacitação dos profissionais de saúde para falar abertamente sobre a sexualidade nesta população, para que haja promoção e prevenção, de forma que os casos de idosos infectados por HIV e outras DSTs sejam reduzidos.

## REFERENCIAS

NEVES et al Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9374>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

LAROQUE et al. Sexualidade do Idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000400019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019). Acesso em 08 de agosto de 2017.

ZORNITTA Os novos idosos com AIDS: sexualidade e desigualdade à luz da bioética 2008. Disponível em: [http://saberviver.org.br/wp-content/uploads/2012/05/DISSERTACAO\\_NOVOS\\_IDOSOS.pdf](http://saberviver.org.br/wp-content/uploads/2012/05/DISSERTACAO_NOVOS_IDOSOS.pdf). Acesso em 10 de agosto de 2017.

CELEDÔNIO; ANDRADE. AIDS na terceira idade: Sentimentos, percepções e perspectivas de mulheres vivendo com HIV/AIDS 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/download/8634914/2805> Acesso em 10 d agosto de 2017.

BRASIL Aprenda sobre HIV/AIDS. 2008. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em 03 de julho de 2017.

CORDEIRO Sexualidade na terceira idade: Revisão Integrativa 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/6580/1/Stefhanny%20Barbosa%20Cordeiro.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2017.

NASCIMENTO, SANTOS, FIGUEIREDO. A Sexualidade entre idosos e a Vulnerabilidade frente as DST /HIV/AIDS: Revisão Sistemática 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD4\\_SA9\\_ID159\\_25072015195404.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA9_ID159_25072015195404.pdf). Acesso em 05 de julho de 2017.

LIMA et al. Perfil Epidemiológico da AIDS em Idosos no estado do Pará utilizando dados do sistema de informações de saúde do datatus 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4077.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

FERNANDA Os mitos culturais que envolvem a Sexualidade das pessoas Idosas: Implicações para Enfermagem 2010. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/42681.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/42681.pdf). Acesso em 10 de agosto de 2017.

BRASIL 2003 Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Estatuto do idoso. Brasília- DF.